



Nota técnica n. 42
PAINEL DA ECONOMIA AMAZONENSE

Versão resumida publicada em 25/07/2025

Autoria

André Ricardo R. Costa

Auxiliares

Almir Corrêa A. Samad

Lucas Almeida

Administração CIEAM

Luiz Augusto Barreto Rocha

Presidente Conselho Superior

Lúcio Flávio Moraes de Oliveira

Presidente Executivo

PAINEL DA ECONOMIA AMAZONENSE

Lista de Siglas

- CIEAM - Centro da Indústria do Estado do Amazonas
- PEA - Painel da Economia Amazonense
- PIM - Polo Industrial de Manaus
- FMI - Fundo Monetário Internacional
- PIB - Produto Interno Bruto
- BACEN - Banco Central do Brasil
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- PPB - Processos Produtivos Básicos
- IBCR-AM - Índice de Atividade Econômica Regional - Amazonas
- IBC BR- Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil
- ANAC - Agência Nacional de Aviação Civil
- ANTAQ - Agência Nacional de Transportes Aquaviários
- ANP - Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis
- ComexStat - Sistema de Estatísticas de Comércio Exterior
- Sefaz-AM - Secretaria de Estado da Fazenda do Amazonas
- ICEI-AM - Enquete de Confiança da Indústria
- MTE - Ministério do Trabalho e Emprego
- RFB - Receita federal Brasileira
- TEUs - Twenty-foot Equivalent Unit

A ECONOMIA AMAZONENSE EM 2025 E O DESEMPENHO DO POLO INDUSTRIAL DE MANAUS

DESEMPENHO GERAL: O Banco Central do Brasil costuma divulgar, com quase dois meses de defasagem, o número índice do desempenho econômico dos estados, considerando como base 100 a média da produção do ano de 2022.

Para o Amazonas é o índice IBCR-AM, que agora registra os valores de **114,42** para a série nominal e de **110,15** para a série ajustada pela sazonalidade.

O gráfico 01 apresenta a evolução recente do indicador, os primeiros cinco meses de 2025, em **azul** comparando com o primeiro quadrimestre de 2024, em **vermelho**.

O gráfico 02 compara o desempenho do Amazonas, em **azul** com o do restante do Brasil, em **verde**, que é o IBC - Br.

Em ambos os gráficos os desempenhos são contrastantes porque o primeiro enfatiza a comparação entre dois começos de ano para o Amazonas. O novo **aumento em maio, de 5,27% ante abril**, reafirma o ano de 2025 como de começo bem superior ao de 2024, que por sua vez tinha sido excelente.

O gráfico 2 traz conclusão contrária à edição anterior, quando o Amazonas estava com desempenho superior à do Brasil. Isso enfatiza o padrão de queda na atividade do Amazonas no meio do ano, a se confirmar nos próximos meses. A variação acumulada em 12 meses desloca a janela temporal para iniciar na evolução de junho de 2024, que tinha registrado forte queda ante o mês anterior, como costuma ocorrer nessa época.

Gráfico 01: IBCR-AM

Fonte: O autor, com dados do Bacen

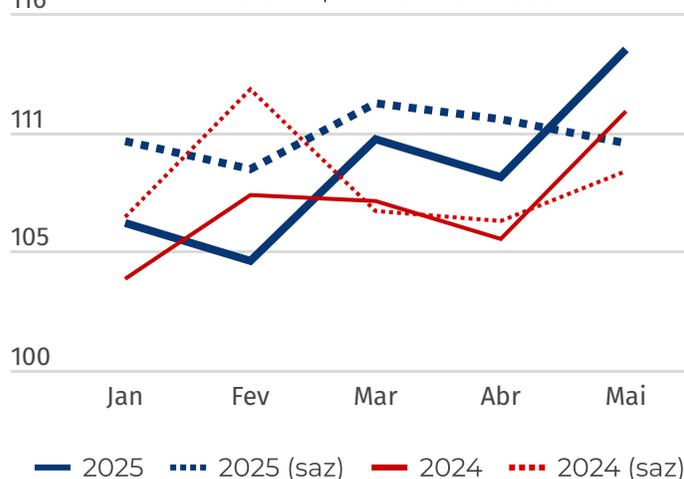
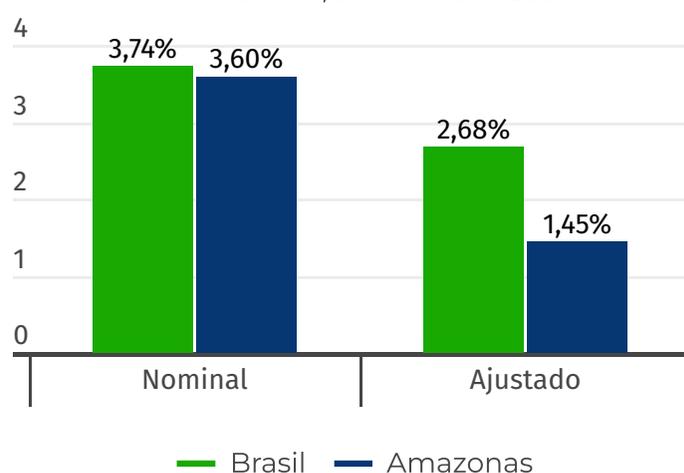


Gráfico 02: IBC-Br e IBCR-AM. Acumulado 12 meses

Fonte: O autor, com dados do Bacen



NÚMEROS SETORIAIS - Serviços

Procuramos números setoriais diretamente das agências reguladoras. Entre os serviços, destacamos os serviços de logística aplicáveis ao Polo Industrial de Manaus.

A movimentação de cargas no aeroporto e nos portos. A movimentação portuária em toneladas incluem as cargas não containerizadas.

Gráfico 03: Movimentação aeroportuária no Amazonas
Carga em milhares de toneladas

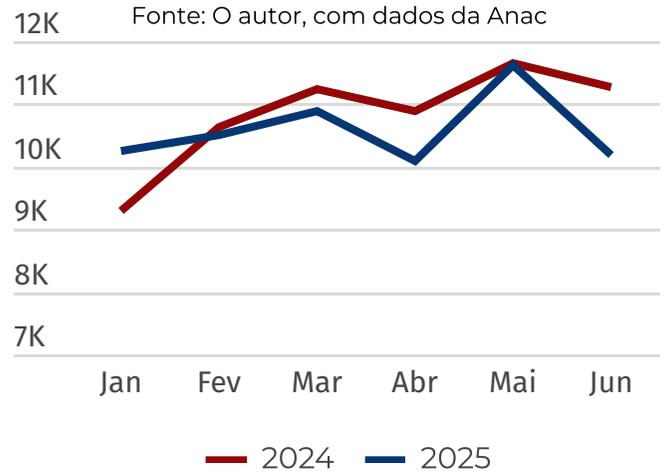


Gráfico 04: Movimentação portuária no Amazonas
Em milhares de TEUs

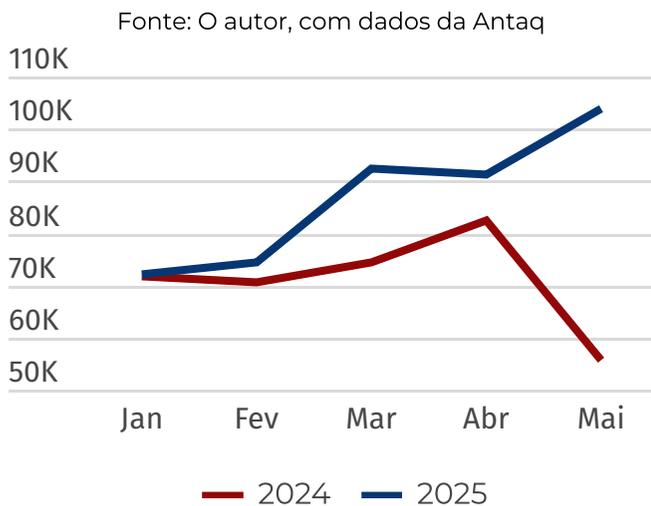


Gráfico 05: Movimentação portuária no Amazonas
Em milhões de toneladas

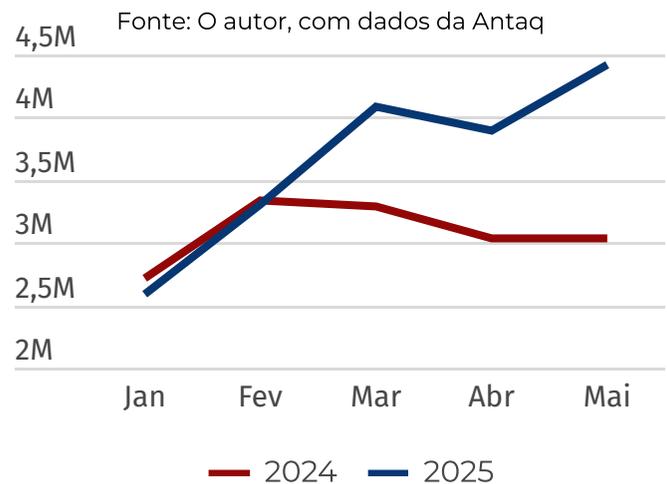


Gráfico 06: Contêineres embarcados no AM
Em unidades de TEUs

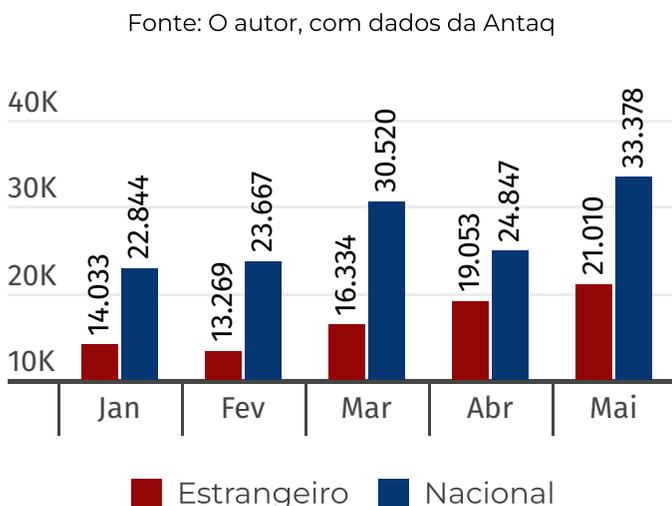
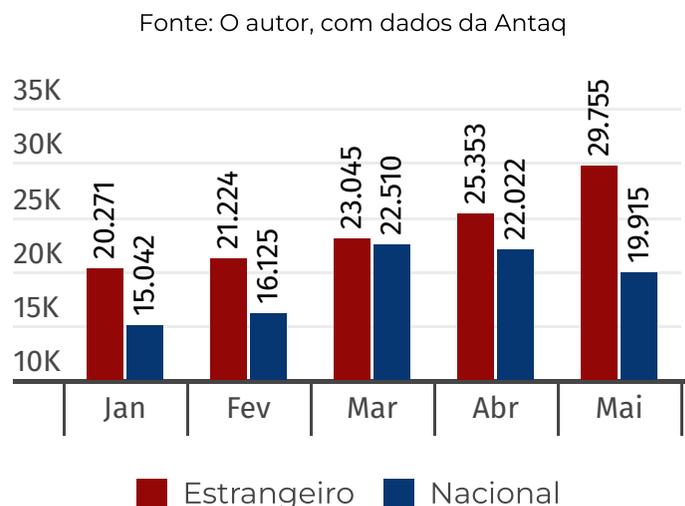


Gráfico 07: Contêineres desembarcados no AM
Em unidades de TEUs



A ECONOMIA AMAZONENSE EM 2025 E O DESEMPENHO DO POLO INDUSTRIAL DE MANAUS

NÚMEROS SETORIAIS (Hidrocarbonetos)

Da Agência Nacional de Petróleo é possível obter dados da cadeia de hidrocarbonetos. No Amazonas há a cadeia completa: Extração, refino e comercialização.

A produção de derivados pela refinaria local claudica devido a problemas na formação de preços, de modo que o Amazonas não tem sido autossuficiente no fornecimento de combustíveis. A extração de petróleo e gás também não tem se destacado.

Gráfico 08: Produção gás natural Amazonas

Em milhares de metros cúbicos

Fonte: O autor, com dados da ANP

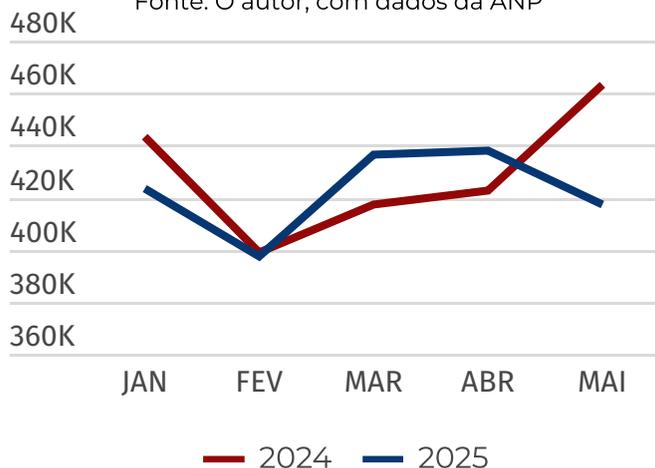


Gráfico 09: Produção petróleo Amazonas

Em milhares de metros cúbicos

Fonte: O autor, com dados da ANP

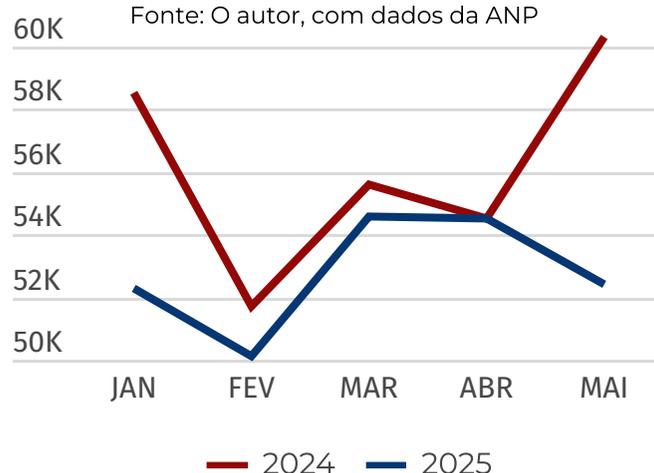


Gráfico 10: Vendas de derivados de petróleo Amazonas

Em milhares de metros cúbicos

Fonte: O autor, com dados da ANP

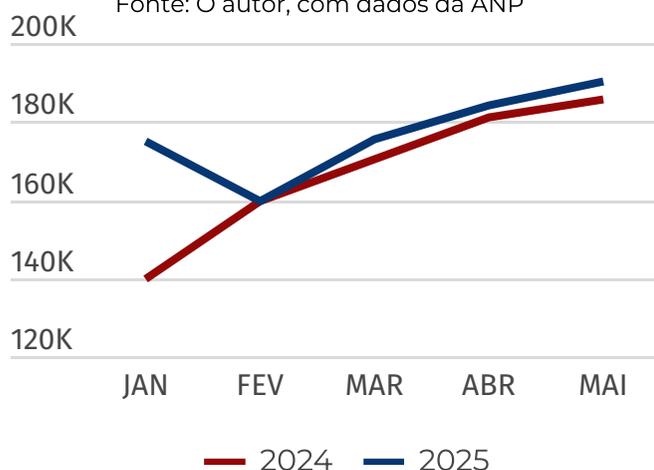
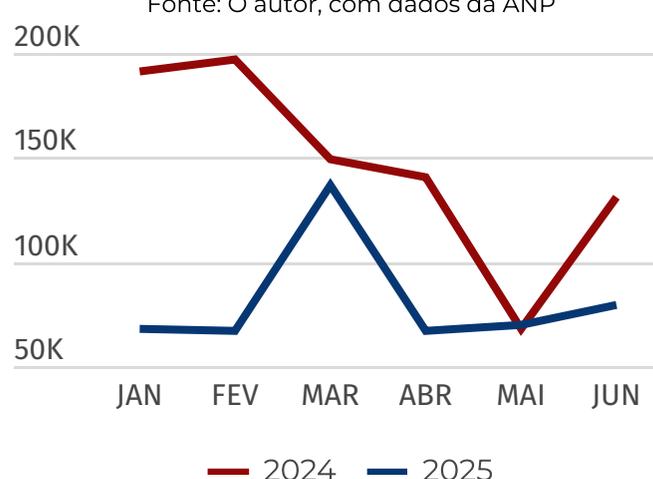


Gráfico 11: Produção derivados petróleo Amazonas

Em milhares de metros cúbicos

Fonte: O autor, com dados da ANP



DESEMPENHO DO POLO INDUSTRIAL DE MANAUS

Agora a série de gráficos e tabela apresenta a evolução do faturamento das empresas do Polo Industrial de Manaus. Total e setores, comparando os primeiros quatro meses de **2025, sempre em linha azul**, com igual período de **2024, em linha vermelha**. Dados da Suframa.

Na comparação mensal observa-se um leve crescimento de 1,9%. No acumulado do ano ainda há forte superioridade, de 13,7%.

No comparativo entre os setores, Duas Rodas e Mecânico se destacam por terem começado o ano em larga diferença diante de 2024.

Contudo, o setor Mecânico registrou forte queda nos últimos dois meses. Movimento inverso tem ocorrido no setor Termoplástico.

Gráfico 12: Total PIM, em R\$ bilhões

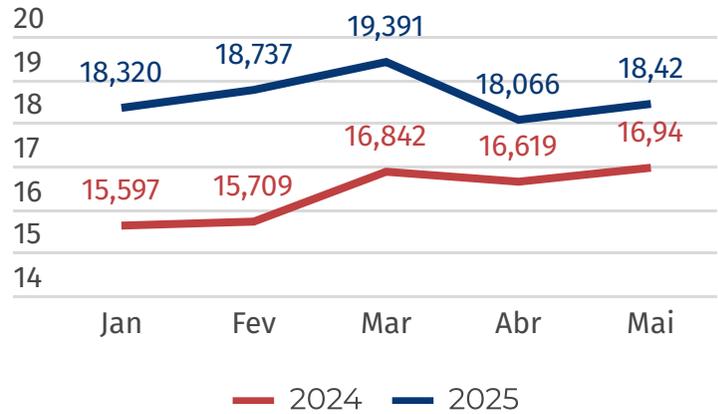
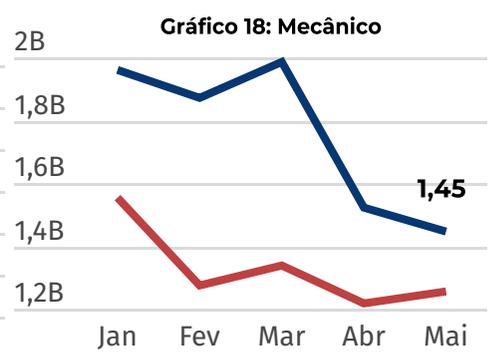
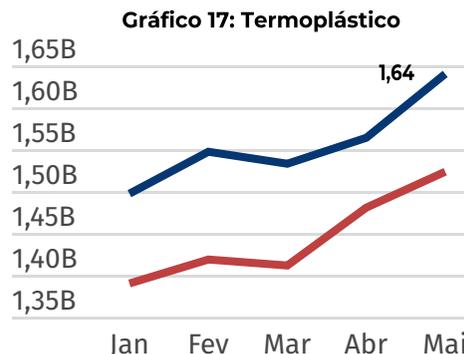
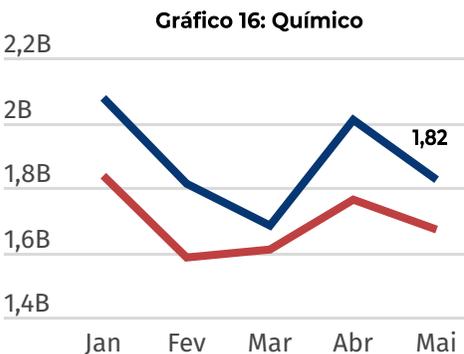
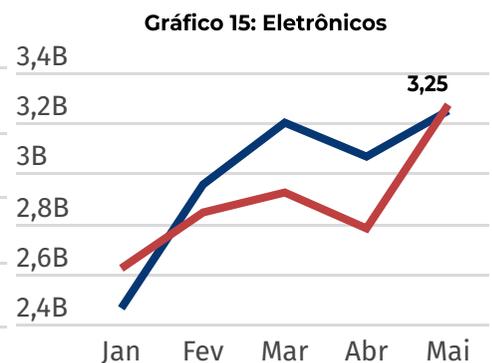
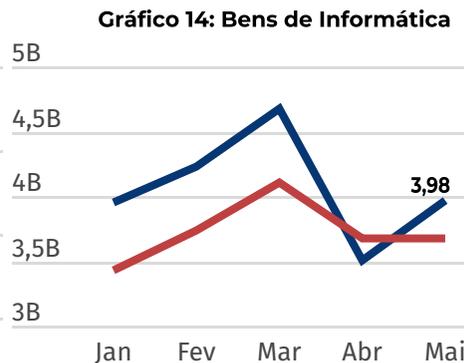
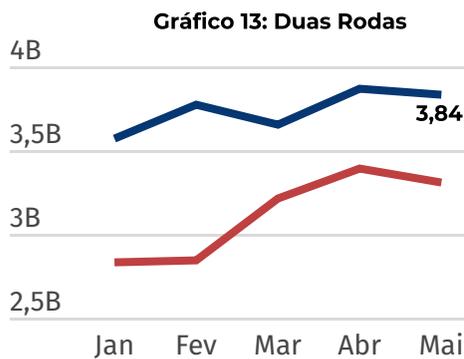


Tabela 01. Destaques outros setores
Variação faturamento

Setor	Δvs. Abr/25	Δvs. Mai/24
Couros	118,23%	114,76%
Madeireiro	31,45%	75,91%
Brinquedos	22,57%	22,93%
Gráfico	-14,72%	-9,72%
Relojoeiro	-23,98%	5,35%
Naval	-81,65%	-74,07%



PRODUÇÃO: A tabela 02 apresenta os dados de produção dos principais itens do PIM, comparando os primeiros cinco meses de 2025 com mesmo período de 2024.

A produção de motocicletas cresceu em proporção inferior ao faturamento, indicando boa evolução dos preços e persistência na demanda. Um ponto são os celulares, remetendo às placas de circuito impresso o bom desempenho de Bens de Informática. A queda na produção de TVs indica forte diversificação no setor de Eletrônicos.

Tabela 02: Quantidade produzida, principais produtos

Produto	Jan a Mai/24	Jan a Mai/25	Δ
Motocicletas	794.037	898.735	13,19%
Ar Condicionado			
Split	2.308.845	2.709.119	17,34%
Condensadora	351.686	1.090.271	355%
Evaporadora	393.732	1.196.612	350%
Janela	168.339	159.549	-5,22%
Placa Circ. Impresso	16.597.744	20.370.972	22,73%
Celular	4.868.501	5.989.722	-18,72%
TV	5.807.679	5.806.729	-0,02%

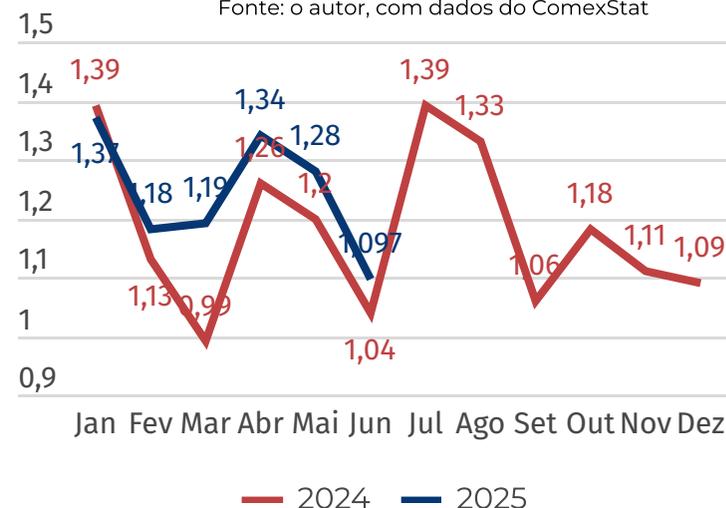
IMPORTAÇÕES: As importações são o dado mais imediato e preditivo para o faturamento do PIM. O gráfico 19 apresenta a série de 2025 comparando com a evolução ao longo dos meses de 2024.

Os movimentos das importações costumam antecipar os movimentos no faturamento do PIM. Houve uma exceção identificada na primeira edição deste PEA, que janeiro de 2024 era uma base de comparação inflada, pelo que à época era o estoque de insumos retidos quando da Seca de 2023 e estavam pendentes de desembaraço documental.

Com a última atualização, verifica-se que no último mês de maio as importações do PIM reduziram-se em 14%, para US\$ 1,097 bilhão, antecipando queda na produção e faturamento para junho e julho. Trata-se de um movimento comum para esta época do ano, quando as fábricas reduzem a produção, a fim de preparar as bases para o ápice da produção no segundo semestre.

Gráfico 19: Importações do PIM
FOB em US\$ bilhões

Fonte: o autor, com dados do ComexStat



Quando os EUA iniciaram a guerra das tarifas alfandegárias, no início de abril, os aumentos das tarifas para entrada de mercadorias nos EUA tinham como alvo preferencial a China. Naquela época vislumbrou-se possibilidades ambíguas, em torno de maiores dificuldades que a China enfrentaria para encontrar destino aos seus estoques industriais, de insumos e produtos.

No presente analisamos até que ponto esta possibilidade se concretizou. A estratégia consiste em usar os preços do mês de março como referência, obtidos dividindo o valor FOB pela quantidade estatística das importações. De março a junho as importações para o PIM foram de aproximadamente US\$ 4,9 bilhões. No primeiro movimento, de março a abril, houve tal queda de preços que permitiram economia de aproximadamente US\$ 446 milhões. Nos três meses a economia total foi de US\$ 1,86 bilhão. A metodologia depende de refinamento pelo que depende de consideração quanto a mudanças nas classificações dos insumos no código NCM (Nomenclatura Comum do Mercosul) ou trocas nos itens fornecidos.

Para contornar esta restrição escolhemos os seis itens mais importados para análise detalhada. Dados da Tabela 20. Conclusões ambíguas. Houve forte economia acumulada para kits de componentes de celulares, no volume de US\$ 33 milhões acumulados para os três meses, os módulos LCD, economia de US\$ 29 milhões, e de US\$ 16 milhões para as pelas de ar-condicionado. As Placas de Circuito Impresso montadas (processadores) primeiro registrou forte queda depois elevou sobremaneira. Os componentes não programáveis foram estáveis. O pior desempenho foi para as peças de motocicletas, cujos aumento de preços levaram a custo adicional acumulado de US\$ 26,88 milhões.

Para esses seis principais itens a economia acumulada foi de US\$ 26,38 milhões.

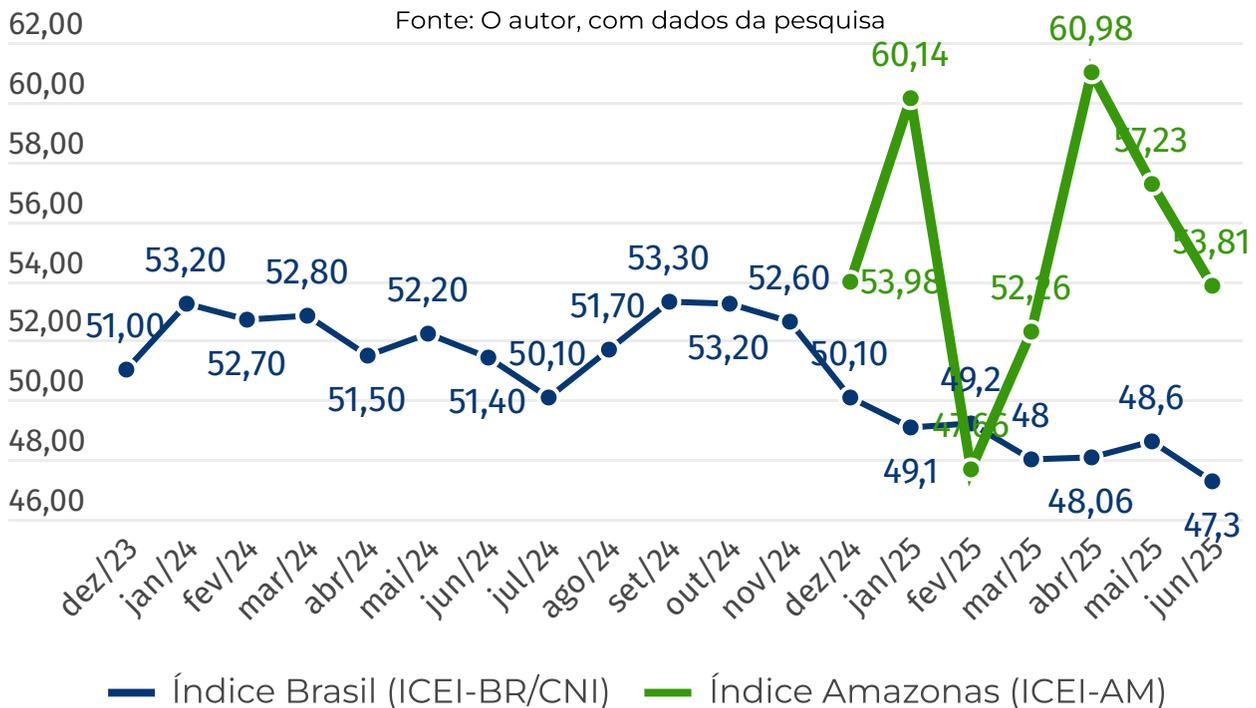
Tabela 03: Evolução preços seis itens mais importados pelo PIM

CO_NCM	Item	Março		Abril		Maio		Junho		Economia
		QTD	Preço	QTD	Preço	QTD	Preço	QTD	Preço	
85423120	PCI info	20.340.854	5,60	22.428.769	4,52	18.720.896	6,37	16.187.495	7,24	-16.920.257
85249100	Módulo LCD	1.320.728	84,94	1.961.013	78,40	1.549.724	81,29	1.399.706	77,31	29.145.183
84159090	Peças A/C	11.188.337	6,23	16.759.385	5,50	14.047.062	5,95	9.682.360	6,23	16.247.973
85177900	Peças celulares	343.782	138,89	388.717	108,73	440.100	112,01	208.938	93,27	33.085.353
85423939	PCI eletro	135.805.676	0,30	148.175.086	0,32	143.832.832	0,33	129.030.374	0,32	-8.300.702
87141000	Peças motocicletas	7.574.263	9,04	6.430.418	11,05	7.214.731	10,22	6.908.400	9,84	-26.877.373

ENQUETE DE CONFIANÇA DA INDÚSTRIA. Apresentamos o resultado da 7ª edição da Enquete de Confiança da Indústria - ICEI-AM, realizada com empresários e executivos industriais associados ao CIEAM para, entre outros fins, comparar com o indicador calculado pela CNI a nível nacional. O resultado desta edição - índice **53,81** - mostra que, apesar de o industrial amazonense ainda estar com postura de confiança, a expressa numa tendência de arrefecimento. A indústria nacional, com índice **47,3**, avança na zona de pessimismo. O movimento reflete as restrições na demanda, ao mesmo tempo típicas para este período do ano e agravadas pela persistência de inflação e alta dos juros. Notícias adversas nas relações internacionais têm desempenhado papel relevante.

Gráfico 20: Enquete de Confiança CIEAM

Fonte: O autor, com dados da pesquisa



CONCLUSÕES.

No mês de maio a economia amazonense teve um desempenho positivo. Há sinais contraditórios. Houve leve aumento no faturamento do PIM e forte aumento na movimentação de contêineres.

Mas as importações reduziram, antecipando redução da atividade industrial, em movimento típico para o período.

Espera-se que em agosto retorne a aceleração da atividade, confirmando as previsões otimistas do início do ano.